ISSN: 2358-8829

NORDESTE NA ESCOLA: CARTOGRAFIA, IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO REGIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Miqueias Kauã Brito Marques [1]
Gabriel da Rocha e Silva [2]
Guilherme Silva Santos Pereira [3]
Maria Eduarda Silva Ferreira [4]
Maria Gezilda e Silva Nascimento [5]
Antonio Jorlan Soares de Abreu [6]

INTRODUÇÃO

A região nordeste é composta por nove estados e sua formação deve ser compreendida a partir da soma de seus processos históricos, geográficos, sociais, culturais e econômicos. Paisagem, organização territorial, atividades produtivas, manifestações culturais e experiências sociais mudam de um estado para outro e também dentro de cada um. Apesar dessa diversidade, o debate público costuma circular imagens simplificadas da região, podendo chegar aos materiais escolares uma visão de pobreza, seca e desigualdade desprovida de contexto histórico e sem ligação com outras dimensões da vida regional.

Diante desse cenário, o trabalho busca reconhecer as potencialidades do nordeste e a contribuição da região para a formação do Brasil. O *e-book* reúne informações sobre patrimônio histórico e cultural, manifestações artísticas, atividades econômicas, produção científica, biodiversidade e características ambientais dos nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Ao

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal-MA; E-mail: marques.brito@acad.ifma.edu.br;
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal-MA; E-mail: rochagabriel@acad.ifma.edu.br;
[3] Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal-MA; E-mail: pereira.guilherme@acad.ifma.edu.br;
[4] Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal-MA; E-mail: pereira.guilherme@acad.ifma.edu.br;
[5] Bibliotecária co-orientadora: Mestra, Instituto Federal-MA ; E-mail: maria.nascimento@ifma.edu.br;
[6] Professor orientador: doutor, Instituto Federal-MA; E-mail: prof.antonio.abreu@acad.ifma.edu.br.

ISSN: 2358-8829

consolidar essas informações, o material oferece aos estudantes elementos para uma leitura mais fundamentada das realidades da região e busca evitar que o nordeste seja reduzido a problemas sociais ou a estereótipos.

O problema da pesquisa consiste em compreender como os materiais didáticos que percorrem o ensino médio e fundamental de Geografia e História apresentam o nordeste e até que ponto permitem reconhecer a diversidade territorial da região e sua participação na formação do Brasil. Considerando que os livros didáticos adotem a mesma perspectiva, é preciso examinar os conteúdos efetivamente utilizados. A análise considera tanto a presença das informações quanto sua organização, contextualizadas e relacionadas a processos sociais e históricos.

A cartografia crítica examina e trata os mapas como representações produzidas em contextos específicos. Harley (2009) aponta as escolhas, as hierarquias e as ausências da linguagem cartográfica. Santos (2000) liga a interpretação do espaço às técnicas, às ações e às relações sociais que o formam. Com base nas contribuições desses autores, a análise investiga quais elementos são destacados nos mapas escolares, e quais recebem menor atenção e como essas representações podem ser relacionadas às condições de vida da população.

Entram na discussão também a identidade cultural e o pertencimento. Para Hall (2006), a identidade é um processo histórico e cultural em transformação. Canclini (2015) analisa as relações e misturas entre práticas culturais. Esses dois enfoques sustentam a leitura da identidade nordestina como plural, formada por trajetórias e experiências diferentes. No campo da educação, Freire (1996) defende o respeito aos saberes dos educandos e a ligação do conhecimento escolar com a reflexão crítica sobre a realidade.

O objetivo geral é analisar as representações do nordeste em materiais didáticos e reunir subsídios para uma abordagem educativa que contemple suas dimensões históricas, geográficas, culturais e socioeconômicas. Os objetivos específicos são: discutir os fundamentos da cartografia crítica e da identidade regional, examinar conteúdos de livros didáticos de Geografia e História, identificar possibilidades de articulação com as Ciências na abordagem da diversidade ambiental nordestina e organizar os conhecimentos selecionados em um recurso pedagógico destinado aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

ISSN: 2358-8829

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, evidenciando como o Nordeste e seus estados são caracterizados nos livros didáticos, considerando a dimensão dessa representação e partindo da necessidade de ampliar os saberes gerais sobre a região. O caráter bibliográfico denota e interpreta os materiais didáticos quanto à sua relevância em relação ao Nordeste, discutindo seus estados e abordando a cartografia, a identidade regional, a educação e as representações do espaço. Diante disso, o levantamento documental contempla a consulta e a análise dos materiais didáticos que abordem o Nordeste em sua diversidade de assuntos e estudos.

A escolha responde ao interesse em saber como o conhecimento sobre o nordeste é selecionado e apresentado nos materiais escolares, bem como em relacionar essas representações às discussões acadêmicas sobre cartografia, espaço geográfico, identidade cultural e educação. O percurso metodológico foi organizado em quatro etapas encadeadas: levantamento bibliográfico, reunião das fontes documentais, definição dos critérios de leitura dos livros didáticos e sistematização dos conteúdos úteis à proposta pedagógica.

O levantamento bibliográfico reúne obras sobre cartografia crítica, produção do espaço, identidade cultural, formação histórica do Brasil e educação. As referências centrais são Harley (2009), Santos (2000), Hall (2006), Canclini (2015), Freire (1996), Ribeiro (2006) e Oliveira (2016), mobilizadas conforme o que cada uma oferece para pensar a representação cartográfica, a diversidade das identidades culturais, a formação histórica da região e o papel do ensino na construção do conhecimento.

A etapa documental parte da consulta de livros didáticos de Geografia e História da educação básica e a dados de instituições oficiais, buscando as informações com relação ao nordeste e sua representatividade dentro dos mesmos, além disso, o auxílio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) ampliam ainda mais a busca de informações do nordeste. A seleção dos dados em todo o percurso girara em torno do tema em análise, das obras e o estereótipo presente ao decorrer das gerações.

A análise dos livros didáticos, divide-se em quatro eixos de observação: (1) os conteúdos históricos, geográficos, culturais e socioeconômicos apresentados sobre o nordeste; (2) a distribuição da atenção entre os estados e entre as realidades internas da região; (3) a contextualização de problemas sociais como desigualdade e seca, em sua

relação com processos históricos, econômicos e políticos; e (4) o uso de mapas, imagens, legendas e dados, com atenção à seleção das informações, à escala, à fonte e à relação com o texto.

A comparação documental confronta as informações dos livros com as referências acadêmicas e os dados provenientes de instituições oficiais, especialmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) quando pertinentes, registrando convergências, diferenças, lacunas. As interpretações relativas à presença de estereótipos, omissões ou desequilíbrios na representação regional estão ligadas nas obras. A análise de conteúdo organiza os temas e as formas de abordagem encontrados nos documentos.

O nordeste na escola: cartografia, identidade e valorização regional no ensino fundamental e médio orienta a leitura dos mapas como representações que exigem atenção ao que se pretende mostrar, aos símbolos e ao que foi incluído ao longo das eras ou omitido. A cartografia social permanece como referência em todas as perspectivas, mas sua aplicação prática necessita ser descrita com amplitude nos livros didáticos no que se refere ao Nordeste.

A sistematização dos conteúdos serve de base a um material pedagógico digital, um *ebook*. Essa etapa inclui a escolha dos temas, a redação e a revisão dos textos, a seleção de mapas, imagens representativas de cada estado e a leitura dos materiais com fonte identificadas. A revisão do material considerou a consistência das informações, a linguagem, a acessibilidade visual e a correspondência entre os objetivos pedagógicos e os recursos usados.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Cartografia crítica e representação do espaço geográfico

Mapas localizam fenômenos, representam limites e organizam informações espaciais. Lê-los bem exige olhar também para os critérios usados na escolha dos dados e na construção da imagem. Para Harley (2009), a cartografia está ligada a contextos históricos e a relações de poder: símbolos, escalas, nomes e elementos representados interferem no modo como o território é entendido. A análise cartográfica pode então

perguntar o que aparece em primeiro plano, o que fica de fora e a que finalidade a representação serve (Seemann, 2012).

Isso importa para o estudo de materiais escolares porque um mapa pode trazer informações corretas e ainda assim fazer um recorte do território. Características naturais e indicadores econômicos precisam ser lidos junto com a legenda, a escala, a fonte e o contexto (Richter; Cavallini, 2019). A ausência de um dado, sozinha, não prova intenção de ocultar. Por isso, a pesquisa examina cada caso a partir do documento e de sua finalidade (Seemann, 2012).

Santos (2000) relaciona o espaço geográfico às ações humanas, às técnicas e às relações sociais. O território, nessa leitura, envolve as atividades que nele acontecem e os processos que produzem diferenças entre os lugares, e não apenas uma superfície com limites. Daí a escolha de ler mapas, textos e dados socioeconômicos em conjunto, ligando a descrição espacial à formação histórica e às condições de vida da população (Seemann, 2012).

3.2 Identidade cultural e pertencimento regional

Hall (2006) entende a identidade como construção que se transforma ao longo da história, sem um núcleo fixo e uniforme. As identidades regionais se formam, assim, por experiências, narrativas, memórias e relações sociais variadas. Aplicado ao nordeste, esse entendimento impede que a população de nove estados seja descrita como grupo homogêneo ou associada a um único modo de vida (Muniz, 2011).

Azzari e Candido (2020) analisam narrativas sobre o sujeito nordestino e mostram que as representações regionais são atravessadas por discursos históricos e por relações sociais capazes de reforçar diferenças e posições desiguais. O estudo leva a examinar as imagens recorrentes sobre o nordeste com cuidado: quem as produz, em que contexto circulam e que papéis sociais atribuem às pessoas. Neste trabalho, essa discussão orienta a leitura de narrativas e imagens nos livros didáticos, sem supor que todas as obras repitam os mesmos estereótipos (Muniz, 2011).

García Canclini (2015) trata das relações entre tradições culturais e modernidade e mostra que as práticas culturais se formam em contextos de intercâmbio e transformação. A cultura regional abrange manifestações tradicionais e produções contemporâneas, vida urbana e rural, atividades artísticas, científicas e econômicas. No

ensino, essa visão favorece uma apresentação da diversidade nordestina que evita fixar manifestações culturais em imagens estáticas ou atribuí-las a todos os habitantes por igual (Hall, 2006).

O pertencimento regional diz respeito às formas como pessoas e comunidades reconhecem suas histórias, seus lugares e suas referências culturais (Hall, 2006). Reconhecê-lo não pede que se escondam desigualdades ou dificuldades. Uma análise contextualizada permite discutir os problemas da região sem tratá-los como efeito de traços naturais ou culturais imutáveis. A investigação parte, portanto, da ideia de que valorizar a região depende de representações que reconheçam os desafios e a pluralidade de experiências do território (Muniz, 2011).

3.3 Educação crítica e análise dos materiais didáticos

Freire (1996) defende uma prática educativa que respeita os saberes dos educandos e estimula a reflexão sobre a realidade. A partir dessa concepção, os materiais didáticos podem ser examinados como instrumentos de construção do conhecimento, e sua leitura pode vir acompanhada de perguntas sobre autoria, seleção de conteúdos, fontes e contexto. Os estudantes, além de memorizar nomes e localizações, podem comparar informações, interpretar mapas e relacionar os conteúdos escolares às dinâmicas históricas e sociais.

A análise crítica não parte da conclusão de que todos os livros representam o nordeste de forma estereotipada. Cabe identificar que imagens e explicações cada obra traz, como as contextualiza e que relação mantêm com outras informações disponíveis. Interessa também separar a descrição de problemas reais da generalização que faz desses problemas a definição de toda a região.(Vitiello; Cacete, 2021; Cavallini; Richter, 2024)

A relação entre experiência e conhecimento sistematizado permite ainda combinar escalas de análise. O que se observa no município ou no estado pode ser ligado a processos regionais e nacionais, desde que as comparações tenham respaldo em dados. Esse princípio pedagógico orienta a leitura dos livros e a seleção de conteúdos que estimulem a interpretação e o uso responsável de fontes. (Freire, 1996; Brasil, 2018).

3.4 Formação histórica e diversidade territorial do Nordeste

ISSN: 2358-8829

Ribeiro (2006) analisa a formação do povo brasileiro a partir da colonização, da mestiçagem, da exploração do trabalho e da diferenciação regional. Sua discussão sobre a formação açucareira e o sertão pastoril situa o nordeste em processos históricos que marcaram a organização econômica, social e cultural do país. Ela mostra também que a região reúne formações distintas, com trajetórias que uma explicação única não alcança (Ribeiro, 2006).

A abordagem interdisciplinar da região nordeste também envolve a contribuição das Ciências, especialmente para entender sua diversidade ambiental e suas características naturais. O estudo dos biomas, do clima, dos recursos hídricos, da vegetação e das relações entre sociedade e natureza ajuda a entender as diferentes condições ambientais presentes nos nove estados nordestinos (IBGE, 2023). Esses conhecimentos ajudam a colocar em contexto questões como a seca e a disponibilidade de água. É preciso considerar as particularidades de cada território e os fatores naturais e sociais envolvidos (IBGE, 2023).

Assim, a ligação entre Geografia, História e Ciências pode abrir mais possibilidades para tratar o nordeste no material pedagógico. Isso permite relacionar sua formação histórica com as características ambientais e as condições de vida da população (Brasil, 2018).

Oliveira (2016) estuda a formação de alteridades e os processos de territorialização indígena, o que ajuda a reconhecer a presença contínua dos povos indígenas no nordeste. Essa perspectiva evita narrativas que confinam a presença indígena ao passado colonial ou tratam a identidade desses povos como algo encerrado. A abordagem escolar deve considerar os processos de transformação e resistência, incluindo a reivindicação territorial, com apoio em fontes adequadas e contextualizadas (Oliveira, 2016).

A diversidade regional inclui diferenças ambientais, demográficas, urbanas, produtivas e culturais entre os estados e dentro de cada um. Sustentando as discussão dessas dimensões, desde que sejam identificados e interpretados conforme o período, a escala e a metodologia de produção (IBGE, 2023). O uso de estatísticas deverá evitar comparações sem contexto e explicações que atribuam desigualdades a supostas limitações culturais dos habitantes. A formação histórica, as políticas públicas, as atividades econômicas e as relações de poder entram na interpretação dessas diferenças (IPEA, 2023).

ISSN: 2358-8829

3.5 Implicações pedagógicas para a leitura cartográfica

A combinação entre cartografia crítica, identidade cultural, formação histórica e educação crítica dá base à análise dos materiais didáticos. Os mapas serão lidos junto com textos, imagens e dados, observando a fonte, a escala, a legenda, o período retratado e as informações em destaque. Essa leitura ajuda a ligar a representação espacial aos processos sociais que explicam a organização do território (Seemann, 2012; Prado; Carneiro, 2016).

Os recursos educativos produzidos pelo projeto seguem os critérios de rigor. Textos e mapas terão fontes verificáveis e legendas compreensíveis, com a origem de mapas e infográficos informada. As atividades propostas priorizam a interpretação e comparação, e não a simples reprodução de dados. Esses princípios orientam a proposta pedagógica sem antecipar efeitos de aprendizagem, que dependem de aplicação e avaliação (Brasil, 2018; Prado; Carneiro, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas etapas iniciais, o trabalho se concentra no levantamento bibliográfico. As obras selecionadas foram lidas em busca de informações sobre economia, política, geografia, produção, cultura, literatura, turismo e principais eventos dos estados, e também de quatro temas conceituais: a construção das representações cartográficas, a formação das identidades regionais, a contextualização histórica das desigualdades e o papel da educação na leitura crítica dos materiais escolares. Esses temas formam a base conceitual da etapa documental.

Nos livros didáticos consultados, os estados nordestinos e a diversidade da região aparecem em pouco destaque ou quase nunca aparecem. O levantamento foi então ampliado com fontes da internet, atuais e verificáveis, para cobrir os nove estados nas mesmas dimensões, com seus eventos e características próprias. Esses dados ampliam o que os livros acabam não trazendo sobre o nordeste.

Com esse material, os conteúdos do *e-book* foram selecionados e organizados para apoiar o ensino de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, e os professores terão informações adicionais para tratar das particularidades de cada estado. O material também quer estimular o pensamento crítico,

impulsionando os estudantes a uma visão mais crítica e comparem realidades regionais e reflitam sobre como o nordeste é representado. Como recurso complementar, seu efeito sobre a aprendizagem traz ainda mais uma ideia do pertencimento regional e o empoderamento dos estudantes aos locais onde pertencem.

Harley (2009) fornece as perguntas para a leitura dos mapas dos livros didáticos: quais fenômenos são representados, em que escala, com quais informações ao redor e como a imagem se liga ao texto. Santos (2000) acrescenta a exigência de situar o que o mapa mostra nas técnicas e nas relações políticas que organizam o território. O procedimento deve separar a função informativa do mapa das interpretações que suas escolhas gráficas e seu contexto podem produzir.

Hall (2006), Canclini (2015) e Azzari e Candido (2020) sustentam um segundo foco: verificar se a região aparece por meio de experiências culturais e sociais variadas ou se alguns aspectos são tomados como representantes de todo o Nordeste. Ribeiro (2006) e Oliveira (2016) ampliam esse foco com a colonização, a organização econômica e a presença indígena. Esses autores justificam uma análise plural, mas a verificação direta dos conteúdos escolares continua necessária.

No plano pedagógico, Freire (1996) orienta a ligação entre o conhecimento escolar e a reflexão crítica. Ler mapas, textos e indicadores pode levar os estudantes a investigar como as informações são produzidas e que explicações as fontes sustentam.

O *e-book* é o produto final do projeto e trata a diversidade nordestina estado por estado. Cada um dos nove estados tem apresentação própria, com suas características, potencialidades, manifestações culturais, recursos naturais, atividades econômicas e contribuições para a formação do Brasil. Com isso, o material busca se afastar da imagem que associa o nordeste sobretudo à seca, à pobreza e à fome, e reconhece as particularidades e as realidades de cada estado dando riquezas e a ideia de pertencimento a cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo geral estudar criticamente as potencialidades do Nordeste e, entre os objetivos específicos, examinar como a região é representada em materiais didáticos de Geografia e História. Os livros consultados trouxeram pouco

conteúdo sobre o Nordeste. O levantamento bibliográfico e documental, complementado por fontes da internet, mostrou que a região precisa ser tratada estado por estado, com suas particularidades, suas potencialidades e suas contribuições para a formação histórica e cultural do Brasil.

O *e-book* é o principal produto pedagógico da pesquisa e reúne informações sobre Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Ele dá a professores e estudantes elementos para conhecer melhor as realidades regionais e para questionar a imagem do Nordeste presa à seca, à pobreza e às desigualdades. Esses temas têm importância histórica e social e não foram omitidos.

A cartografia crítica, a identidade cultural, a formação histórica e a educação crítica sustentaram a proposta. Com esse apoio, mapas e livros didáticos passam a ser lidos a partir de perguntas sobre quem os produziu, em que contexto e com quais informações. Conhecer a diversidade de experiências sociais, culturais e ambientais do Nordeste também pode fortalecer o pertencimento dos estudantes, mas esse efeito só poderá ser verificado com o material em uso.

Palavras-chave: Nordeste brasileiro; Cartografia crítica; Identidade regional; Educação básica; Pertencimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) pelo apoio e incentivo à pesquisa e à produção científica. O suporte dessas instituições contribui para o desenvolvimento de iniciativas educacionais, a valorização do conhecimento e o fortalecimento da educação pública. Registramos nosso reconhecimento pela contribuição ao desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AZZARI, E. F.; CANDIDO, W. J. F. Narrativas, identidades e antagonismos em (des)equilíbrio. **Heterotópica**, v. 2, n. 2, p. 26–49, 2020.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

CAVALLINI, G. M.; RICHTER, D. O currículo e a reforma do Ensino Médio: a Geografia escolar e o livro didático em foco. **Revista Signos Geográficos**, v. 6, p. 1–21, 2024. DOI: https://doi.org/10.5216/signos.v6.78236. Disponível em: https://revistas.ufg.br/signos/article/view/78236. Acesso em: 28 out. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARLEY, J. B. Mapas, saber e poder. **Confins**, n. 5, 2009. Disponível em: http://confins.revues.org/index5724.html. Acesso em: [data do seu acesso].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 1 out. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Agenda estratégica 2024–2026 do Ipea**: trabalhando por um desenvolvimento inclusivo, sustentável e democraticamente construído. Brasília, DF: Ipea, 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/institucional/planejamento_estrategico/220927_agenda_estrategica_2024-2026.pdf. Acesso em: 28 out. 2026.

MUNIZ, C. R. A leitura de identidade nordestina no livro didático: um exemplo de prática excludente de ensino. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 2, n. 3, p. 42–55, 2011. DOI: https://doi.org/10.20500/rce.v2i3.1530. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1530. Acesso em: 28 out. 2026.

OLIVEIRA, J. P. de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *In*: OLIVEIRA, J. P. de. **O nascimento do Brasil e outros ensaios**: "pacificação", regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016. p. 193–227.

PRADO, C. J. B. do; CARNEIRO, S. M. M. O livro didático de Geografia: estudo da linguagem cartográfica sob o foco da formação da consciência espacial cidadã. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 365–389, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698151877. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/ZwWZSzgn6HvQtnMB9vfmTZG/. Acesso em: 28 out. 2026.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RICHTER, D.; CAVALLINI, G. M. El lenguaje cartográfico en los libros de texto de geografía de secundaria en Brasil. **Didáctica Geográfica**, n. 20, p. 193–212, 2019. DOI:

https://doi.org/10.21138/DG.447. Disponível em: https://didacticageografica.age-geografia.es/index.php/didacticageografica/article/view/447. Acesso em: 28 out. 2026.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEEMANN, J. **Subvertendo a cartografia escolar no Brasil**. Geografares, n. 12, p. 138–174, 2012. DOI: https://doi.org/10.7147/GEO12.3191. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/geografares/pt_BR/article/view/3191. Acesso em: 28 out. 2026.

VITIELLO, M. A.; CACETE, N. H. **Currículo, poder e a política do livro didático de Geografia no Brasil. Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260013, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8Hj73XPXZH3G3SgFLdzZxfN/. Acesso em: 28 out. 2026.